

Multi Rural

Uma publicação quinzenal da Editora Multirural

Diretora de Redação
Claudia Paciornik Macioto
Editor
Roberto Nicolato
Repórteres:
Vânia Casado, Ana Maria Mejia,
Luiz Carlos Rizzo
Colaboradores: Jorge Reti,
João Paulo Koslovski
Diretoria de Marketing/Comercial
Méri Magaldi Carreiro
Fotolito: Digitu's Fotocomposição Ltda
Tel: (041) 225-2355
Fax (041) 224-9769
Fotos de Capa:
Kraw Penas
Composição, Diagramação e Edição eletrônica:
MULTIPRESS
Impressão: Editora O Estado do Paraná
Endereço para correspondência:
Alameda Júlia da Costa, 1644
Bigorinho - Curitiba - Paraná
CEP: 80730-070
Tel: (041) 232-0439
Fax: (041) 232-7227

O MULTIRURAL é distribuído nos seguintes estados: PR, SC, RS, MT, MS, MG, GO e SP. E encartado nos seguintes jornais do Estado, com circulação, inclusive no Uruguai, Paraguai, Argentina e vãos regionais da Varig, Vasp e Transbrasil:

Gazeta do Paraná	Cascavel
Diário do Norte	Maringá
Tribuna do Norte	Apucarana
Diário do Noroeste	Paranavá
Jornal do Oeste	Toledo
Diário da Manhã	Ponta Grossa
Tribuna da Região	Goiandópolis
O Regional	Assis Chateaubriand
Tribuna do Interior	Campo Mourão
O Vale do Piquiri	Ubatuba
Umuarama Ilustrado	Umuarama
O Metropolitano	Campo Largo
Jornal Cidade Clima	Palmeira
Correio Riograndense	Caxias do Sul/SC
Gazeta Regional	Mandaguari
O Regional	Nova Esperança
O Melhor	Canoinhas/SC
Correio do Porto	Porto União/SC
Gazeta do Alto Vale	Taió/SC
Página Um	Castro
Correio do Porto	União da Vitória
Tribuna Platense	Jacarezinho
Gazeta do Sudoeste	Pato Branco
Folha do Paraná	Guarapuava
Gazeta Vividense	Coronel Vivida
O Pioneiro	Matelândia
O Pioneiro	Medianeira
O Diamante	Diamante do Oeste
Tribuna Platense	S. Ant. da Platina
Jornal de Foz	Foz do Iguaçu
O Rami	Ramilândia

Obs.: Estes jornais atingem mais de 550 localidades no Paraná.

*Os artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião deste jornal.

As últimas, de Brasília

Jorge Reti

A pesar da pressão de produtores brasileiros e argentinos, é praticamente certo que o Governo Federal não vai subir para 20% a alíquota de importação de trigo a partir de 15 de outubro. Um acordo informal e verbal entre entidades de produtores e autoridades de Governo previa que essa alíquota, hoje fixada em 10%, deveria ser aumentada para 20% no dia 1º de setembro passado. Mas o Governo, preocupado em segurar os preços, adiou a promessa para 15 de outubro. Agora, comenta-se nos bastidores dos Ministérios, em Brasília, de que dificilmente isso será alterado este ano. Mais uma vez as posições dos Ministérios da Agricultura e da Fazenda foram conflitantes. O Ministério da Agricultura, preocupado com a situação da triticicultura nacional e com os parceiros argentinos, trabalha pelo aumento da alíquota. Os 20% visariam segurar as importações de trigo do Canadá e dos países europeus, onde o produto é altamente subsidiado, seja na produção ou na exportação. As entidades dos triticicultores brasileiros, como a Ocepar e a Fecotrig, alegam com toda a razão, que importações subsidiadas não trazem ao Brasil qualquer incentivo à competitividade, eficiência e qualidade da produção nacional, como vem ocorrendo em alguns setores industriais. A única coisa que a importação de subsídio faz é tirar renda e empregos do interior do Brasil.

Os argentinos, por sua vez, têm todo o interesse que o Brasil aumente as tarifas de importação, que não são válidas para o trigo argentino e uruguaio, praticamente isentos (1,1% no momento) e que a partir de 1995 ficarão zerados. Quanto mais alta a alíquota atual brasileira e a Tarifa Externa Comum do Mercosul, a partir de 1º de janeiro de 1995, melhor para a Argentina. Os argentinos estão fornecendo ao Brasil cerca de 2 milhões de toneladas anuais, com capacidade para chegar a 3 milhões de toneladas. Mais do que a produção brasileira deste ano, estimada em 2,1 milhões de toneladas.

Quando ao Ministério da Agricultura e à Conab, preocupadas com a escassez de recursos para AGFs, seus técnicos temem que este ano o Governo vá ser obrigado a comprar quase toda a produção nacional, como aconteceu em 1993. O trigo brasileiro de boa qualidade, cerca de 600 mil toneladas, será adquirido pela indústria da farinha ou reservados para sementes. As 1,5 milhão de toneladas de trigo comum ficam com a Conab. É a volta da parcial estabilização do comércio do trigo, num momento em que a falta de recursos para a agricultura, inclusive AGFs, é dramática. Só a elevação da alíquota nas importações é que faria os moinhos comprarem parte do trigo nacional, poupando os cofres públicos.

Mas tudo isso acontece no momento de um plano de estabilização econômica ainda não consolidado e que dará certo se a população e os agentes econômicos acreditarem nos baixos índices inflacionários. E para isso vale tudo na busca por matérias-primas mais baratas, não interessa se subsidiadas na origem ou não. Outro argumento dos técnicos do Ministério da Fazenda: os 3 milhões de trigo argentino mais os 2 milhões de toneladas da produção brasileira não fecham os 6 milhões do consumo nacional. Enquanto Paraná, Rio Grande do Sul e Argentina não aumentarem suas safras, o País ainda precisará de complementar parte das comprar no Hemisfério Norte. Apesar dos subsídios de lá muito prejudicarem o agricultor e a economia do Brasil e da Argentina.

Jorge Reti é editor do programa "Diário Rural", da Band, e repórter especial do Suplemento do Campo, do Jornal de Brasília

COOPERATIVISMO

A mudança pelo voto

João Paulo Koslovski (*)

Estamos em plena safra de trigo e, ao contrário do compromisso assumido com as lideranças agrícolas, o governo federal prorrogou por 45 dias a entrada em vigor da portaria que elevaria de 10% para entre 15 e 20% as tarifas de importação do produto. Essa medida governamental, adotada "em defesa dos consumidores" segundo afirmação do ex-ministro Ricupero, vai trazer mais dissabores do que dividendos e vai ajudar mais aos importadores do que a população. Os preços internos do trigo continuarão deprimidos com as importações do produto subsidiado, o que obrigará o governo a destinar recursos de EGF para comprar a atual safra e a arrendar uma rede armazenadora para cuidar do trigo que muito bem poderia ser comprovado, agora, pelos moinhos.

O trigo que está sendo colhido precisa ser armazenado, e para isso o governo precisa remover os produtos, que há alguns anos estão nos silos das cooperativas. Mas as autoridades se mostram incompetentes em administrar esse setor, alegando falta de recursos. Esses, no entanto, são apenas alguns dos vários problemas que precisam de solução urgente. Os agricultores reclamam o atraso na liberação dos recursos de EGF do

trigo e de custeio da próxima safra, que o governo deseja recorde. E para piorar, as últimas mudanças das normas de crédito rural dificultam o acesso dos pequenos e mini produtores ao crédito rural, antes simplificado através de suas cooperativas. Também impedem, na liberação de recursos de custeio, a utilização de notas fiscais com data anterior ao da celebração dos contratos de financiamento, única forma dos produtores garantirem a melhor época de plantio diante do atraso costumeiro do governo em alocar os recursos de custeio.

"A única forma de melhorar a representatividade da agricultura é através do Congresso Nacional"

Esse quadro relacionado com problemas bem atuais e recentes não é novidade. É reprise de situações vividas nos últimos anos, onde o governo tem se mostrado um mau gerente dos negócios agrícolas quando não tem deixado que decisões importantes sobre seus produtos fossem tomadas, à sua revelia, por assessores a exemplo da mal conduzida política de importação de algodão.

Mas estamos num momento

político importante, quando temos nas mãos a oportunidade de usar a única força que dispomos para tentar mudar esse caótico quadro que reina no "Departamento de Agricultura do Brasil". Aos eleitores que compreendem a importância histórica da agricultura para as economias municipais e regionais é que lançamos este desafio: procurar eleger candidatos que tenham estreitas ligações com o setor rural. A única forma de melhorar a representatividade da agricultura é através do Congresso Nacional. Outras tentativas sempre foram infrutíferas, pois o governo costumamente tem se feito de surdo, mudo e cego às reivindicações do setor. E quanto mais deputados estaduais vinculados ao setor rural, também mais chances teremos de sermos ouvidos na condução das políticas agrícolas junto ao Governo.

Em quatro anos, este é o momento de mudar o quadro dos representantes políticos a nosso favor. Se não fizermos isso por nós, ninguém o fará, pois outros setores da sociedade estão organizados para eleger os seus representantes que, certamente, defenderão prioritariamente os seus interesses, que não são agrícolas.

*** João Paulo Koslovski é engenheiro agrônomo, diretor executivo da Ocepar.**

Agenda



PLANTIO DIRETO

Produtores rurais, técnicos e acadêmicos do setor agrícola terão um programa especial durante a Efapi 94 (Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial), que acontece em Chapecó (SC), no período de 08 a 16 deste mês. Será uma palestra, acompanhada de debate sobre Plantio Direto na Palha, que acontece no dia 11 deste mês, no auditório do Bloco F do Campus da Unesc. Informações: (0497) 23-1499.

QUARTO DE MILHA

De 7 a 12 de outubro, a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha (ABQM) promove no Parque da Água Funda, em São Paulo, o Megaleilão Oficial ABQM. Serão ofertados 600 animais, entre puros, mestiços e cruzados, das linhagens de trabalho, conformação e corrido. Informações: (011) 872-1722.

PORCO NO ROLETE

No período de 12 a 16 deste mês, acontece a ExpoToledo (Exposição Agropecuária de Toledo) no Parque de Exposições da cidade. No último dia da exposição, acontece a XXI Festa Nacional do Porco no Roleta. Informações (045) 2772059.

EXPOSUL

A 3ª Exposul Internacional será realizada de 15 a 23 de outubro no Parque Castelo Branco, em Pinhais, Região metropolitana de Curitiba. Além de mostrar o melhor da pecuária nacional, a Exposição deverá fortalecer também o setor do comércio e indústria. Informações: (041) 3521010.

EXPOMILK

Entre os dias 19 e 23 de outubro acontece a Expomilk'94. Será no Parque da Água Funda, em São Paulo. O evento é um dos maiores do setor. Informações: (011)260-5387/262-0588.

LEILÃO DE SUFFOLK

Um dos mais antigos núcleos de criação da raça de ovinos suffolk, localizado em Lagoa Vermelha, no Rio Grande do Sul, se prepara para realizar o II Leilão Suffolk de Qualidade em Quantidade. O Leilão acontecerá no dia 11 de dezembro, no Parque do Sindicato Rural. Informações: (051) 221 9107.

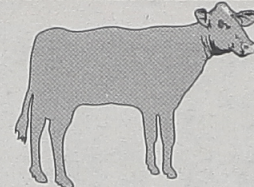
ERRATA

Na página de Turismo Rural dos n.ºs. 15 e 16, relativo a reportagem Rota dos Tropicais, saiu errado o número do telefone da empresa que realiza os passeios. Foi divulgado o número (041) 322-7373. O correto é (041) 322-7372 falar com Vilma Alencar.

Multi Classificados Rural

(041) 232-0439 - FAX (041) 232-7227

ANIMAIS



FEIRA PERMANENTE DE BEZERROS

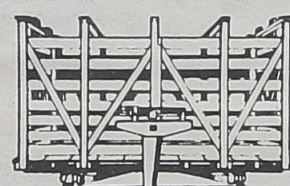
MACHOS E FÊMEAS

AGORA VOCÊ TEM NOVO CAMINHO PARA ADQUIRIR EXCELENTES ANIMAIS CRUZADOS PARA ENGORDA

BR 376 - Km 546 - Rodovia do Café • Sentido Curitiba - Ponta Grossa. CABANHA VITÓRIA.
Observe a placa de indicação
Fone: (041) 292-2881 (com.)

BALANÇAS

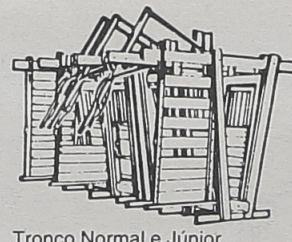
Balanças Açôres



Balança Bovina

Vendas e Assistência Técnica

COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS PARA PESAGEM



Tronco Normal e Júnior

Fone: (043) 254-4747

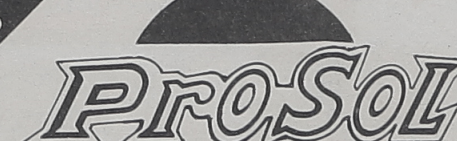
Londrina - PR



BALANÇAS Tecnologia do Futuro

BONÉS E BRINDES

ATENÇÃO SRS. POLITICOS



BONÉS C/ LEGENDA DO CANDIDATO
BONÉS PROMOCIONAIS - BONÉS DE LOJA
CAMISETAS PROMOCIONAIS

"A QUALIDADE É O NOSSO COMPROMISSO"

TELEFAX: (043) 429-1366

BOVINOS

RAÇAS E CRUZADOS
CABANHA VITÓRIA
F.: (041) 292-2881

EQUINOS

CRIOULOS E OUTRAS RAÇAS
CABANHA VITÓRIA
F.: (041) 292-2881

SUÍNOS

TIPO CARNE
CABANHA VITÓRIA
F.: (041) 292-2881

OVINOS

TODAS AS RAÇAS
CABANHA VITÓRIA
F.: (041) 292-2881

CALCÁRIO



CALCÁRIO MORRO VERDE LTDA.

MOTTIN
CAL E CALCÁRIO DE PRIMEIRA QUALIDADE
FONE: (041) 757-1544
FAX: (041) 756-1844
ALMIRANTE TAMANDARÉ - PARANÁ

HÚMUS DE MINHOCAS

Húmus de Minhoca
ESTÂNCIA DO MORRO ALTO PALMAS/PR

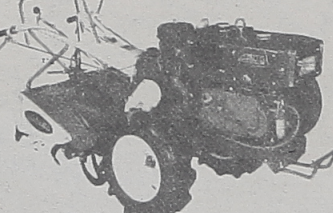
Ministramos Cursos
Embalagens Especiais

Endereço para correspondência:
R. Pasteur, 278 ap. 92 - 9º andar
Cep. 80.250-080 - Curitiba - PR
Tel (041) 322-5411
234-0449

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS E DE IRRIGAÇÃO



MICRO TRATOR EM 2 MODELOS DE 14 CV E 16 CV



Voce pode adquiri-lo através de:



PANELA CHEIA

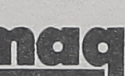
O CRÉDITO QUE O PRODUTOR SABE QUANTO VAI PAGAR ATRAVÉS DO BANESTADO

- FINAME RURAL

- FINANCIAMENTO PRÓPRIO

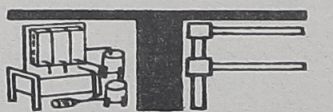
PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

COMPLETA LINHA DE IMPLEMENTOS E IRRIGAÇÃO



Rodovia Br-116 - km 101 - 13.562
Vila Fanny - Fone: (041) 376-2919

LEITE • LATICÍNIOS-EQUIPAMENTOS



TECFAR EQUIPAMENTOS



MINI-LATICÍNIOS, EMBALADEIRAS, ORDENHADEIRAS, DETERGENTES, PEÇAS E ASSISTÊNCIA

Av. Tancredo Neves 2791 Fone/Fax 045-2246643 - Cep 85804-260 - Cascavel/PR